



EDITORIAL

CHAMADOS A VIVER O DOM QUE SOMOS

Há momentos na vida da Igreja que não se limitam a datas ou a programações. Eles se tornam convite. Um chamado silencioso que ecoa no mais íntimo do coração. Assim é o Mês Vocacional: uma travessia interior, um tempo sagrado em que cada batizado é chamado a reencontrar-se com a origem e o destino da própria vida. Agosto não é apenas um mês temático no calendário pastoral. É, antes de tudo, um tempo de escuta. Escutar o que Deus sussurra, escutar o que a vida grita, escutar o que a vocação revela.

O Concílio Vaticano II, em sua clareza luminosa, recorda na *Lumen Gentium* que todos os fiéis, “cada um por seu caminho”, são chamados à santidade. Essa afirmação quebra paradigmas antigos: a vocação não é privilégio de poucos, mas horizonte para todos. Não se trata apenas de escolher um estado de vida, mas de reconhecer-se como dom e resposta, como missão e entrega, no coração do mundo. Cada pessoa, ao nascer, já traz em si um chamado: ser imagem viva do amor que a gerou.

Durante este mês, a Igreja no Brasil nos propõe redescobrir a beleza e a diversidade das vocações. E não o faz de modo genérico, mas com profunda sabedoria pastoral, dedicando cada semana à celebração de uma vocação específica. No primeiro domingo, destacamos a vocação sacerdotal, raiz do ministério ordenado e serviço à comunidade. No segundo, a vocação à vida familiar, em sintonia com a Semana Nacional da Família, nos recorda que ser pai, mãe, esposo ou esposa é caminho de santidade e missão no mundo. A família não é apenas destinatária da pastoral da Igreja: ela é sujeito, é Igreja doméstica, é santuário da vida e da ternura.

No terceiro domingo, celebramos com alegria a vocação à vida consagrada, sinal profético do Reino no coração da humanidade. E, por fim, no quarto domingo, honramos os catequistas, cuja vocação é anunciar, formar e acompanhar. Eles não são apenas transmissores de conteúdos, mas testemunhas que despertam a fé no coração das crianças, jovens e adultos. Sua missão não é acessória: é fundante. O catequista, mais do que ensinar, evangeliza com a própria vida.

Nesse mosaico de vocações, é belo perceber que cada uma tem sua cor, seu brilho, sua linguagem própria. E todas nascem de uma mesma fonte: o amor gratuito de Deus que chama, envia e sustenta. O Documento de Aparecida lembra que “a vida é vocação” e que é urgente “não privar os jovens da possibilidade de escutar o chamado de Cristo”. Mas, para que escutem, é preciso que alguém fale, que alguém testemunhe, que alguém esteja ao lado, oferecendo tempo, presença e cuidado.

Evangelizar é também despertar vocações.

Na espiritualidade estigmatina, herdeira do carisma pascal de São Gaspar Bertoni, a vocação não é entendida como escolha individual, mas como resposta a um dom. Ser estigmatino é viver, com outros irmãos, uma vida de consagração e missão, marcada pela cruz gloriosa do Senhor. As Constituições afirmam que “a vocação estigmatina é dom da graça, acolhido na liberdade, vivido na fraternidade e expressado na missão”. Nesse espírito, o chamado não é uma tarefa funcional, mas um modo de existir diante de Deus e diante dos irmãos, com radicalidade evangélica e esperança pascal.

Foi também o que afirmou o XXXVIII Capítulo Geral da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, ocorrido em Roma, na Itália, em fevereiro de 2023, ao recordar que a animação vocacional não pode ser periférica, mas central na vida e missão da Congregação. O Capítulo nos exortou a cultivar uma verdadeira “cultura vocacional”, que una consagração, fraternidade e missão num único movimento de entrega. A fecundidade de uma obra religiosa se mede não apenas pelo que realiza, mas pela capacidade de gerar novos chamados, de inspirar vidas e de acompanhar processos.

Durante seu pontificado, o Papa Francisco insistiu, com vigor e ternura, que toda vocação nasce da escuta, cresce no acompanhamento e amadurece no serviço. Sua voz ecoou como apelo a uma Igreja missionária e sinodal, na qual ninguém caminha sozinho, e todos têm algo a oferecer. Francisco nos lembrou que “a vocação nasce do olhar de amor com que Deus nos encontra”, e que ser vocacionado é, no fundo, deixar-se amar e enviar.

Que este mês de agosto seja mais do que uma celebração. Que seja um tempo de conversão e redescoberta. Um tempo em que pais e mães renovem o sentido de sua missão familiar. Um tempo em que catequistas se sintam fortalecidos e reconhecidos. Um tempo em que jovens se abram, sem medo, à escuta de Deus. Um tempo em que cada cristão recorde que a vida, antes de ser posse, é dom. E que todo dom, quando reconhecido, pede resposta, uma resposta que gera compromisso, que se traduz em participação, que se expressa em responsabilidade dentro da comunidade eclesial. Só assim a vocação deixa de ser ideia abstrata e se torna caminho concreto, onde a fé ganha rosto, nome e história.

Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS

Pároco

A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO SUSTENTA EM SILÊNCIO A VIDA DA PARÓQUIA



Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, a adoração ao Santíssimo Sacramento tornou-se, ao longo dos anos, uma das expressões mais constantes da fé da comunidade. De segunda a sexta-feira, após a missa das 6h45 da manhã, o Santíssimo é exposto no altar e ali permanece durante todo o dia, sendo recolhido pouco antes da missa das 19h30. É uma presença silenciosa, mas profundamente transformadora.

Por meio de uma escala bem organizada, um grupo de leigos comprometidos realiza a guarda do Santíssimo, hora por hora, ao longo de todo o dia. São homens e mulheres que permanecem na presença do Senhor, oferecendo a Ele o dom precioso do tempo e da fidelidade. Intercedem pelas dores do mundo, pelas necessidades da Igreja, pelas famílias, pelos doentes, pelos jovens e pelas diversas frentes de evangelização da nossa paróquia.



Cada dia do mês conta com um coordenador responsável por acompanhar, orientar e motivar os adoradores escalados para aquele período. Ao todo, são vinte e cinco coordenadores, que assumem esse serviço com zelo, organização e espírito de comunhão. Para fortalecer ainda mais esse ministério, foi realizada, no dia 3 de julho, uma

reunião de formação e avaliação, com todos os coordenadores presentes, num gesto bonito de corresponsabilidade e compromisso com a missão assumida.

O encontro, que contou também com a presença da coordenadora geral, Marisa Gusmão, e do pároco, Padre Rubens Sodré Miranda, foi um momento de oração, partilha e escuta. Avaliou-se a atuação do grupo e a presença de cada um nesse ministério tão importante para a vida da Igreja. Também foram dadas orientações pastorais, com especial destaque para a constância e a fidelidade no serviço ao Senhor presente na Eucaristia.

Ao incentivar a adoração eucarística, São João Paulo II escreveu com sabedoria: “A Igreja e o mundo têm grande necessidade de adoração. Jesus espera por nós no sacramento do amor. Não recusemos o tempo para ir ao seu encontro, na adoração, na contemplação cheia de fé e aberta a reparar as graves culpas e crimes do mundo.”

Que a adoração continue sendo este espaço de luz, silêncio e comunhão, onde a vida da nossa paróquia se fortalece, dia após dia, diante do Senhor que permanece conosco.



MINISTROS DA SAGRADA COMUNHÃO RENOvam SEU COMPROMISSO NA HORA SANTA MENSAL

No dia 3 de julho, primeira quinta-feira do mês, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges realizou a Hora Santa com os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. Essa adoração mensal, sempre diante do Santíssimo Sacramento, é um momento privilegiado para renovar forças, reafirmar compromissos e mergulhar na fonte que sustenta esse ministério: a presença viva de Cristo na Eucaristia.



Na vida da Igreja, poucos serviços expressam de modo tão concreto a comunhão como o ministério extraordinário da Sagrada Comunhão. Na nossa paróquia, essa missão não se limita ao altar, mas se estende às casas, aos hospitais e aos lugares onde a fragilidade humana clama pela presença do

Senhor. Cada gesto desses ministros é um eco das palavras de Jesus: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; quem comer deste pão viverá eternamente” (Jo 6,51). Ao levar a Eucaristia aos irmãos, eles levam esperança e reafirmam que a Igreja está próxima dos que sofrem.

Assumir esse serviço é assumir também um caminho exigente. Ser ministro significa viver com coerência, manter-se em formação contínua e cultivar espírito de oração. Exige ainda prontidão e disponibilidade, sobretudo para responder às necessidades da comunidade em sintonia com as orientações do pároco. Essa comunhão não é formalidade, mas expressão concreta de corresponsabilidade eclesial, que garante a unidade e o bom andamento da missão.

A Hora Santa mensal, portanto, não é apenas devoção. É encontro profundo com Aquele que os ministros levam aos outros. É ali que renovam a certeza de que a Eucaristia é “fonte e ápice de toda a vida cristã”, como ensina a Igreja. Dela brota a força para seguir, para servir e para testemunhar.

Quando você receber a Comunhão das mãos de um ministro, recorde-se: ele age em nome da Igreja, para que ninguém fique privado do Pão da Vida. Rezemos por esses irmãos e irmãs, para que permaneçam firmes e generosos na missão de levar Cristo aos corações por meio da Santíssima Eucaristia.



UMA NOITE DE ADORAÇÃO E LOUVOR DIANTE DO SENHOR

No dia 4 de julho, primeira sexta-feira do mês, nossa paróquia viveu mais uma noite de adoração e louvor ao Santíssimo Sacramento, um momento que acontece mensalmente das 21 às 23 horas e que tem se tornado uma experiência marcante para toda a comunidade. A igreja se transformou em um espaço de profunda espiritualidade, onde o Senhor foi exposto no altar e acolheu jovens, famílias e pessoas de todas as idades que vieram renovar a vida espiritual e fortalecer a fé.



A iniciativa tem sido organizada com grande empenho pela juventude da comunidade, que prepara cantos, reflexões e momentos de oração, criando um ambiente de encontro verdadeiro com Deus. Não se trata apenas de um gesto devocional, mas de uma experiência que transforma corações e abre caminhos para decisões iluminadas pela presença de Cristo. Muitos fiéis encontram na adoração a força para



reorganizar a própria vida, tomar decisões importantes e renovar a esperança, porque diante de Jesus tudo ganha outro sentido.

Além da oração silenciosa e das músicas que elevam a alma, a noite de adoração oferece também a oportunidade do Sacramento da Reconciliação. Os padres da paróquia, Padre Rubens e Padre Eriberto, juntamente com o Padre Valdomiro, pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, acolhem os fiéis para confissões e orientação espiritual. Esse momento é uma oportunidade preciosa para experimentar a misericórdia de Deus e sentir-se novamente em paz consigo mesmo e com a comunidade.

Como afirmou o Papa Francisco, quando adoramos permitimos a Jesus que nos cure e transforme, dando ao Senhor a possibilidade de nos encher com o seu amor, iluminar as nossas trevas, dar força na fraqueza e coragem nas provações. A noite de adoração é, portanto, um espaço privilegiado para parar, escutar a voz de Deus e renovar a fé. Uma experiência que, mês a mês, transforma vidas e reafirma a promessa do próprio Cristo quando disse que vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados e eu vos darei descanso.



Essa noite de adoração é um convite a toda a comunidade para se colocar diante do Senhor e permitir que Ele conduza os passos. Em um mundo apressado e cheio de ruídos, é um tempo de silêncio fecundo que cura, renova e fortalece. A beleza desse encontro não está apenas no que se vê, mas no que se experimenta: a paz, a serenidade e a certeza de que a vida ganha sentido quando colocada aos pés do Senhor.

JUVENTUDE EM PEREGRINAÇÃO NA FESTA DO DIVINO PAI ETERNO

No dia 4 de julho, os jovens do Grupo Alegria do Evangelho participaram com entusiasmo da romaria até Trindade durante a grande Festa do Divino Pai Eterno. Foi uma experiência intensa de oração, cânticos e partilha fraterna, marcada por passos dados com fé e esperança. Cada momento vivido na caminhada expressou a confiança filial no Pai e renovou nos jovens o desejo de seguir Cristo com generosidade. Em cada oração, eles apresentaram pedidos, agradeceram graças recebidas e confirmaram sua pertença à comunidade e à missão da Igreja.



A Festa do Divino Pai Eterno é a maior expressão de religiosidade popular do Centro-Oeste e a segunda maior do Brasil. Realizada anualmente em Trindade, chega em 2025 aos seus cento e oitenta e cinco anos de história e, neste ano, reuniu mais de quatro milhões de peregrinos ao longo de dez dias. Logo nos primeiros três dias, mais de um milhão e seiscentas mil pessoas já haviam participado, testemunhando a força de uma devoção que nasceu simples e permanece viva no coração do povo. O tema desta edição, “Pai Eterno, fazei-nos peregrinos de esperança”, inspirou os romeiros a caminhar com coragem e perseverança, mesmo em meio aos desafios da vida.

A Igreja reconhece na piedade popular um tesouro espiritual, onde a fé se expressa com beleza e autenticidade. Como recorda o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii*



Gaudium, a piedade popular “é uma maneira legítima de viver a fé, um modo de sentir-se parte da Igreja e de ser missionário” (EG 124). É no simples gesto de caminhar, rezar, cantar e agradecer que muitos encontram a força para seguir adiante. A romaria é mais do que um deslocamento físico, é um itinerário de fé e conversão, uma catequese viva que educa para a esperança e fortalece a caridade.



A presença da juventude nessa manifestação é sinal de vitalidade e de futuro para a Igreja. Quando jovens se colocam a caminho, provam que a fé não envelheceu, mas continua pulsando com renovado ardor. Cada passo dado é um ato de confiança, cada canto entoado é um anúncio alegre do Evangelho. Para os jovens do Grupo Alegria do Evangelho, essa romaria foi um tempo de encontro com Deus, de comunhão entre irmãos e de redescoberta da missão: levar a alegria que nasce do Evangelho ao coração do mundo.

Que o Divino Pai Eterno continue abençoando esses jovens e todos os que se põem a caminho, para que nunca falte coragem, esperança e generosidade na construção de uma vida cristã que testemunhe o amor de Deus.

PROJETO BANHO SOLIDÁRIO REALIZA GRANDE AÇÃO NO CENTRO DE GOIÂNIA COM APOIO DO INSTITUTO CONECTAR

No domingo, 6 de julho, o Projeto Banho Solidário realizou uma ação transformadora no Centro de Goiânia, com o apoio do Instituto Conectar, de Senador Canedo. A iniciativa aconteceu na Avenida Independência e levou muito mais do que serviços: levou dignidade, cuidado e esperança às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Durante toda a tarde, foram oferecidos banhos quentes, kits de higiene, roupas novas, cobertores e um gesto que nenhuma carência material substitui: a escuta atenta e o acolhimento humano. Ao todo, mais de 100 pessoas em situação de rua foram atendidas, recebendo não apenas itens essenciais, mas também a certeza de que não estão sozinhas.

Criado no coração da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, o Projeto Banho Solidário nasceu para devolver dignidade, resgatar a esperança e concretizar o Evangelho no cuidado com os mais fragilizados. Como ensina o Papa Francisco na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, “a caridade não é uma atitude opcional para o cristão, mas parte essencial da vida” (n. 180). Cada banho oferecido é um gesto de misericórdia que aproxima, acolhe e devolve à pessoa a consciência de que é amada por Deus.

A ação deste domingo, fortalecida pela parceria com o Instituto Conectar, recorda as palavras de Jesus: “Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era estrangeiro e me acolhestes; estava nu e me vestistes; estive doente e cuidastes de mim; estava na prisão e fostes visitar-me” (Mt 25,35-36). Esses gestos simples são sinais do Reino que se constrói com amor e generosidade.

Que esta experiência continue inspirando nossa comunidade e toda a sociedade a olhar com ternura para quem sofre. Que o amor permaneça sendo a força que move cada ação solidária, porque nele se revela o rosto misericordioso de Deus.



CRISTO ALEGRIA CELEBRA QUATRO ANOS DE MISSÃO EM NOSSA PARÓQUIA

No dia 10 de julho, o Grupo de Oração Cristo Alegria comemorou quatro anos de presença e evangelização na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. A celebração foi marcada por um encontro festivo, cheio de gratidão, testemunhos e a alegria que caracteriza o carisma desta comunidade.



A Comunidade Católica Cristo Alegria nasceu em Belém do Pará, fundada pelo Diácono Emanuel Duarte, como resposta ao chamado de evangelizar com alegria e acolher corações que buscam uma experiência viva com Deus. Hoje, a comunidade está presente em Belém, São Paulo e Goiânia, levando sua espiritualidade por meio de oração, música e comunhão fraterna.

Há quatro anos, essa história começou a ser escrita em nossa paróquia. Desde então, jovens e adultos têm encontrado no grupo um espaço de oração profunda, vida comunitária e entusiasmo missionário. O Cristo Alegria está sempre aberto a acolher novas pessoas que desejam fazer uma experiência com Deus, independentemente da idade ou caminhada. Cada encontro é um convite para viver a alegria do Evangelho em clima fraterno e orante.

O aniversário de quatro anos foi celebrado com uma programação cheia de louvor, partilha e momentos de ação de graças. Mais do que uma festa, foi uma oportunidade para reconhecer a fidelidade de Deus e o fruto do trabalho incansável de tantas pessoas que se doam para manter viva essa missão.

Que esta presença continue a ser sinal de esperança e dinamismo para a vida paroquial. Parabéns, Cristo Alegria! Que os próximos anos sejam ainda mais fecundos, levando a mensagem do Evangelho a muitos corações, com a marca da alegria que vem de Deus.



CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL SE REÚNE EM CLIMA DE GRATIDÃO E COMPROMISSO COM A MISSÃO



O Conselho Pastoral Paroquial é um espaço de comunhão e corresponsabilidade na vida da Igreja. Composto por representantes das pastorais, movimentos, serviços e lideranças comunitárias, ele tem a missão de refletir, propor, discernir e acompanhar as ações que animam a caminhada da paróquia. É ali que a vida da comunidade é pensada com fé e compromisso, a partir do Evangelho e em sintonia com a realidade concreta do povo.

Foi nesse clima de unidade e corresponsabilidade que, no sábado, 12 de julho, os membros do Conselho Pastoral Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges se reuniram, juntamente com os coordenadores das barracas da Festa Junina, para um encontro ampliado de avaliação, planejamento e partilha. A reunião aconteceu na Centro Pastoral Santa Edwiges e foi marcada pela escuta mútua, pela fraternidade e pelo desejo sincero de servir sempre melhor.

Com gratidão no coração, foram apresentados os resultados finais da Festa Junina, realizada com a dedicação generosa de tantos homens e mulheres da comunidade. A festa não foi apenas um evento, mas uma verdadeira expressão de fé, de serviço e de pertença. Os números, embora importantes, revelaram algo maior: a força de uma paróquia que se une, que colabora, que acredita no bem comum. Foi um momento de reconhecimento, de alegria e também de renovação do compromisso com tudo aquilo que foi construído.

Durante a reunião, tratou-se ainda da preparação da Semana da Caridade, que acontecerá de 21 a 27 de julho em prol da Associação Polivalente São José. A iniciativa tem como finalidade mobilizar a comunidade para que novos benfeitores se somem a essa obra tão necessária, sustentando o serviço social prestado diariamente no Centro Social São José e, dentro em breve, no Centro Social Santa Edwiges. São espaços de acolhida e de cuidado, onde a caridade toma

forma concreta no atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade, nas oficinas educativas, nos projetos de dignidade e inclusão. A paróquia, como corpo vivo de Cristo, deseja envolver cada fiel nesse movimento de solidariedade e compromisso.

Foram dados os primeiros passos para o planejamento da Festa das Padroeiras, dedicada a Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, que será celebrada no mês de outubro. Ainda em fase inicial de organização, a festa já é sonhada com zelo, fé e criatividade. Preparar essa celebração é mais do que pensar em estruturas ou programações. É desejar que, por meio da vivência comunitária, a fé do povo se fortaleça, a devoção se expresse e a presença de Maria e de Santa Edwiges seja celebrada com amor e esperança.

Confirmou-se, ainda, a realização do Jubileu do Judiciário, promovido pela Arquidiocese de Goiânia, que acontecerá no dia 20 de agosto em nossa paróquia, reconhecida como igreja jubilar neste Ano Santo. À luz do tema Peregrinos de Esperança, o Jubileu será uma ocasião de encontro, de oração e de graça, especialmente voltado para os que exercem



missão ou serviço no âmbito do Poder Judiciário. Os membros do Conselho foram incentivados a estarem presentes e a convidarem familiares, amigos e conhecidos que atuam nessa área, para que vivam esse tempo jubilar como um sinal de esperança que renova e reanima a fé.

Lembrou-se com atenção a Noite de Oração por Cura e Libertação, que acontecerá no dia 15 de julho, das 21h às 22h30, conduzida pelo Ministério Chamas do Altar. Um convite à comunidade para mergulhar na oração, buscar consolo, apresentar ao Senhor as feridas, dores e inquietações que tantos carregam no coração. A paróquia deseja ser também espaço de escuta espiritual, de cura interior e de reencontro com a paz que vem de Deus.

Mais do que uma reunião formal, o encontro foi expressão de uma Igreja viva, construída na confiança mútua e na corresponsabilidade. Cada fala, cada escuta, cada sugestão nasceu do amor concreto à paróquia e do desejo sincero de servir com generosidade. O Conselho Pastoral Paroquial mostrou mais uma vez que é lugar fecundo de discernimento e de construção conjunta, onde a Igreja se faz próxima, atenta e disponível.

Os coordenadores presentes, vindos de diferentes frentes da pastoral, testemunharam com simplicidade e firmeza que a paróquia é feita por muitas mãos e por muitos corações. São homens e mulheres que preparam festas, acolhem os necessitados, organizam a liturgia, acompanham famílias, visitam os doentes, educam na fé. São rostos e histórias que dão vida à comunidade, sustentando silenciosamente o que

é essencial: a continuidade do Evangelho no meio do povo. Ao final da tarde, permaneceu nos corações a certeza de que a paróquia segue viva, animada e comprometida. A Festa Junina passou, mas seus frutos permaneceram. A Semana da Caridade já desponta no horizonte, a Festa das Padroeiras começa a ser preparada com zelo e amor, o Jubileu do Judiciário se aproxima como tempo de bênçãos, e a oração nunca cessa. A vida da comunidade é feita assim, como um tecido vivo de fé e esperança.

E com Maria, nossa Mãe Aparecida, e com Santa Edwiges, nossa intercessora, seguimos adiante. Somos um povo que caminha. Um povo que serve. Um povo que crê no Deus que faz novas todas as coisas, para que o amor vença o cansaço, a esperança nunca se apague, e o Evangelho transforme o mundo a partir das pequenas sementes de cada dia.



DESPEDIDA COM GRATIDÃO PELAS IRMÃS DA CARIDADE DE MONTREAL

É com o coração cheio de gratidão e ternura que comunicamos o encerramento de uma presença que marcou profundamente a vida da nossa comunidade. No último dia 12 de julho, durante a reunião ampliada do Conselho Pastoral Paroquial, foi confirmada a conclusão da missão das Irmãs da Caridade de Montreal em nossa paróquia. Após mais de vinte anos de convivência fraterna e serviço evangélico, as religiosas que hoje compõem a comunidade se preparam para retornar ao Estado do Maranhão, encerrando um ciclo precioso e fecundo em nosso meio.

Desde 2003, quando chegaram a Goiânia, as irmãs se tornaram parte viva da caminhada pastoral da paróquia e da Arquidiocese. Estiveram presentes em inúmeras iniciativas de evangelização e promoção humana, atuando com firmeza e doçura junto à Conferência dos Religiosos do Brasil – Regional Goiânia, à Pastoral da AIDS, à Conferência Vicentina Santa Edwiges, e em tantos outros espaços onde a caridade precisava ganhar forma concreta.



Inspiradas na fundadora da congregação, Santa Marie-Marguerite Dufrost de Lajemmerais, conhecida como Madre d'Youville, as irmãs viveram entre nós a espiritualidade de quem fez da dor um caminho de amor. Nascida no Canadá, no século XVIII, ela conheceu de perto o sofrimento, a

exclusão e a pobreza. A partir dessas experiências, nasceu o desejo de servir, de acolher, de consagrar a vida àqueles que mais precisavam. Foi assim que surgiu a congregação, e foi esse mesmo espírito que se fez presente entre nós, através da missão dessas religiosas.



O carisma que as move — “a caridade de Jesus crucificado nos impele” — foi vivido aqui com intensidade e simplicidade. Quem teve a alegria de conviver com elas sabe o quanto sua presença foi discreta e, ao mesmo tempo, profundamente transformadora. A cada visita silenciosa, a cada gesto de cuidado, a cada palavra sussurrada no ouvido de quem sofria, deixavam marcas de ternura e compaixão.

Foram presença de Deus, não pelo muito que falavam, mas pelo modo como amavam.

Diante da notícia de que a congregação encerraria sua missão em Goiânia, o pároco, Pe. Rubens Sodré Miranda, dirigiu-se à Superiora Geral, Irmã Aurore Larkin, expressando, em nome de toda a comunidade, o desejo sincero de que essa decisão fosse revista. Em sua resposta, a superiora agradeceu o carinho, reconheceu o valor da missão realizada e reafirmou que a decisão havia sido tomada após discernimento e oração, e que, portanto, seria mantida.

Apesar da dor da despedida, permanecem em nós os frutos e a memória. O Conselho Pastoral Paroquial fez questão de reconhecer publicamente essa presença tão significativa, destacando que as sementes lançadas pelas irmãs continuarão a florescer silenciosamente. O que foi vivido não se apaga, porque permanece nas vidas tocadas, nos gestos aprendidos, na espiritualidade transmitida com a força de quem serve com amor.

Elas partem, mas continuam entre nós. Não fisicamente, mas na memória viva de uma presença que ensinou, acompanhou e testemunhou. Agradecemos de coração pela dedicação, pela fidelidade e pela missão realizada. E pedimos a Deus que continue a conduzi-las em novos caminhos, com a mesma alegria e esperança com que estiveram entre nós.

Que a caridade que as impulsionou até aqui continue a guiá-las. Porque, como bem aprendeu Madre d’Youville: quando se ama os pobres, ama-se o próprio Cristo.

UMA NOITE PARA PEDIR AO SENHOR CURA E LIBERTAÇÃO

Na noite do dia 15 de julho, a Igreja Matriz acolheu mais de 700 pessoas em um encontro de oração que teve como propósito pedir ao Senhor graça de cura e libertação. O momento, conduzido pelo Ministério Chamas do Altar, aconteceu das 21 às 22h30 e reuniu jovens, adultos e famílias inteiras em busca de alívio para as dores e feridas que a vida muitas vezes provoca.

Foi um encontro marcado pela confiança e pela entrega. Cada participante trouxe consigo histórias de sofrimento, desafios pessoais, traumas e inquietações que pedem consolo



e restauração. Há feridas que não se veem, mas que sangram no silêncio da alma. São feridas causadas por perdas, por palavras que ferem, por situações que deixam marcas profundas. A oração daquela noite foi, para muitos, um refúgio, um espaço de encontro com Cristo, que se fez presente para consolar, libertar e renovar.

A experiência foi conduzida com pregações, cânticos e momentos de oração intensa. Em cada súplica, ressoava a certeza de que o mesmo Jesus que curou e libertou tantas pessoas durante a sua vida pública continua hoje agindo com poder e misericórdia. Sua presença não é apenas memória, é realidade que transforma e ilumina a vida. Cada oração elevada naquela noite foi um clamor por ajuda, um pedido para que Ele viesse ao encontro das fragilidades humanas e fosse socorro nos momentos mais difíceis.

Esses encontros são também momentos em que as pessoas, trazendo consigo suas dores mais profundas, experimentam um bálsamo reconfortante. A presença de Cristo, aquele que cura, que liberta e que renova, não apenas consola, mas compromete cada coração com o seu projeto de amor e



com a transformação do mundo pela conversão interior. Ao sair do templo, muitos levavam consigo a certeza de que não caminham sozinhos, porque Ele, o Senhor, nosso Deus, está ao lado, sustentando, restaurando e apontando novos caminhos.

Do ponto de vista teológico, estes encontros são uma expressão concreta da dimensão terapêutica da fé. A salvação que Cristo oferece não é apenas uma realidade futura, mas acontece aqui e agora, envolvendo a pessoa por inteiro, corpo e alma, razão e afetividade. Quando nos colocamos diante de Deus em oração sincera, abrimos espaço para a

graça que cura a ferida do pecado e restaura as dimensões mais profundas do ser humano. A libertação, assim entendida, é mais do que afastar males visíveis; é reconquistar a liberdade interior para amar e para viver plenamente.

Sob a luz da psicologia e da sociologia, momentos como este revelam algo essencial à condição humana: a necessidade de pertencer, de ser ouvido, de não carregar sozinho os pesos da existência. O encontro cria uma experiência de acolhimento e de vínculo, onde cada participante se percebe parte de uma comunidade que caminha junta. Em uma sociedade marcada pela pressa, pelo isolamento e pelo excesso

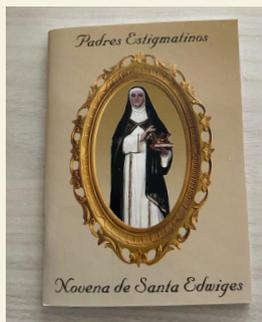
de cobranças, essa vivência comunitária se torna fator de equilíbrio emocional e espiritual, devolvendo esperança e sentido. Quando a fé e a escuta se unem, a alma encontra caminhos para ressignificar dores, integrar experiências e recomeçar com coragem.

A noite de oração por cura e libertação deixou uma marca de fé e esperança na vida de todos os que estiveram presentes. Foi um tempo fecundo para reconhecer as próprias fragilidades e, diante delas, confiar no Senhor que diz com ternura “Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados e eu vos darei descanso” (Mt 11,28).



NOVENA DE SANTA EDWIGES FORTALECE A FÉ E MANTÉM VIVA A MEMÓRIA DA NOSSA PARÓQUIA

Todas as quartas-feiras, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges realiza a novena em honra àquela que a Igreja reconhece como protetora dos pobres e endividados. As celebrações acontecem às 6h45, às 15h e às 19h30, reunindo devotos que, movidos pela fé, apresentam suas súplicas e agradecimentos.



A história dessa devoção, hoje tão viva entre nós, começou em 1990, quando, inspirado por experiências marcantes de outras comunidades, Padre Rubens trouxe de Brasília uma pequena imagem de Santa Edwiges. Naquele ano, um pequeno grupo, com profundo fervor, iniciou a novena, que

logo se tornaria um dos pilares espirituais da paróquia. Foram tempos de persistência, esforço e criatividade para difundir a devoção, motivando famílias, preparando materiais simples e convidando pessoas para que a chama da fé não se apagasse. O que começou pequeno cresceu com a força da esperança e hoje é sinal visível da graça de Deus agindo na comunidade.

Essa prática tem raízes ainda mais antigas. No Rio de Janeiro, Padre Gino Righetti foi pioneiro na difusão da devoção a Santa Edwiges, fazendo dela uma ponte de fé e

solidariedade. Mais tarde, em Brasília, Padre Alcides Spolidoro fortaleceu essa devoção, inspirando outras comunidades a abraçarem a novena. Ao chegar à nossa paróquia, essa tradição encontrou terreno fértil, unindo história, missão e espiritualidade em uma mesma expressão de fé.

Santa Edwiges nasceu em 1174, na Baviera, e viveu uma vida marcada pela caridade. Esposa e mãe, administrava seus bens com simplicidade e espírito cristão, dedicando-se aos pobres, órfãos e enfermos. É lembrada especialmente por libertar prisioneiros endividados, pagando suas dívidas e devolvendo-lhes a dignidade. Após a morte do esposo, retirou-se para o mosteiro de Trzebnica, onde abraçou uma vida austera de oração e serviço. Morreu em 1243 e foi canonizada em 1267 pelo Papa Clemente IV. Sua vida é um testemunho que une fé, humildade e compromisso com os mais necessitados.

Participar da novena é, portanto, mais do que preservar uma tradição. É renovar a confiança na Providência e seguir o exemplo de uma santa que soube transformar poder em serviço e riqueza em caridade. Cada quarta-feira é um convite para fortalecer a fé, buscar graças e agradecer bênçãos alcançadas.

Venha com sua família. Traga suas intenções, suas necessidades e sua gratidão. Que a devoção a Santa Edwiges continue sendo para todos nós um sinal de esperança e um caminho de fé vivido com coragem.



CHAMADOS A SERVIR COM AMOR NA SIMPLICIDADE DO COTIDIANO

A verdadeira caridade não nasce apenas da compaixão, mas brota de um amor que reconhece no outro um irmão. É com esse espírito que atua, desde o século XIX, a Sociedade de São Vicente de Paulo. Fundada em Paris, no ano de 1833, por jovens universitários liderados por Antônio Frederico Ozanam, a sociedade surgiu como resposta cristã às injustiças sociais do tempo. Inspirados pela figura de São Vicente de Paulo, esses jovens decidiram unir fé e ação, organizando pequenos grupos de visita e auxílio aos pobres, sempre animados por uma profunda vida espiritual e fraterna.



Com o passar dos anos, essa iniciativa atravessou fronteiras. Hoje, a SSVP está presente em mais de 150 países, formando uma vasta rede de caridade. Sua estrutura é composta por Conferências Vicentinas, que são pequenas comunidades de leigos que se reúnem regularmente para servir aos necessitados. Essas conferências são as células fundamentais da sociedade e atuam em comunhão com os Conselhos a que estão submetidas, especialmente o Conselho Metropolitano, ao qual prestam contas e do qual recebem orientação. Não se trata, portanto, de grupos autônomos, mas de expressões locais de uma obra maior, fiel ao seu Regulamento e à espiritualidade herdada de seus fundadores.

Em nossa paróquia, temos a graça de contar com a presença da Conferência Vicentina Santa Edwiges, que, em sintonia com o carisma da SSVP, realiza semanalmente seu serviço de caridade junto aos pobres. Essa conferência, enquanto expressão concreta da sociedade, é acolhida com alegria pela Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, que cede seus espaços físicos para que o serviço vicentino possa acontecer com dignidade e organização. A relação entre a paróquia e a conferência é marcada por respeito, colaboração e comunhão. Embora vinculada institucionalmente à SSVP, a conferência caminha integrada à vida da comunidade paroquial, somando forças na missão evangelizadora e caritativa.

Durante o mês de julho, por ocasião do Dia da Caridade, a Conferência Santa Edwiges promoveu mais uma de suas

ações fraternas. Diversas famílias foram visitadas, ouvidas e acolhidas com gestos simples, porém repletos de dignidade. Houve ainda um momento especial de reconhecimento às Irmãs Mariazinha e Maria Monte Serrate, que durante anos dedicaram sua vida aos mais pobres e agora seguem para nova missão. São sinais do amor concreto que nasce da fé e que se traduz em compromisso com os pequenos.



Tudo o que é realizado pela conferência se dá em conformidade com as Regras e orientações da Sociedade de São Vicente de Paulo. Não se trata apenas de ajuda material, mas de um verdadeiro caminho espiritual, alimentado pela oração, pela escuta atenta da Palavra de Deus e pela fraternidade entre os membros. O encontro com os pobres é compreendido como um encontro com o próprio Cristo. O serviço vicentino é, ao mesmo tempo, ação pastoral e itinerário de santidade.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges manifesta sua gratidão à Conferência Vicentina Santa Edwiges por sua presença fiel, discreta e frutuosa. Que São Vicente de Paulo continue a inspirar esse caminho de serviço. Que o Beato Ozanam siga sendo farol para todos aqueles que, com simplicidade e coragem, se colocam a serviço do Reino de Deus por meio da caridade. Que a chama da fé vivida no amor siga acesa em nosso meio, renovando corações e restaurando vidas.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Que o bem feito com amor continue a transformar o mundo, começando pelas pequenas sementes plantadas em nossa comunidade.

RODÍZIO DE PIZZA REUNIU COMUNIDADE E FORTALECEU A MISSÃO DO ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Na noite de 20 de julho, os espaços da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges acolheram mais do que um evento gastronômico. Ali se viveu um verdadeiro momento de comunhão, serviço e construção de vínculos. O rodízio de pizza promovido pelos casais dirigentes do Encontro de Casais com Cristo não foi apenas um meio de arrecadação, mas uma expressão concreta da vida paroquial que se organiza, sonha e caminha em unidade para realizar um encontro que, a cada ano, reacende o sentido do amor matrimonial à luz da fé cristã.



A iniciativa surgiu das reuniões quinzenais do ECC, sempre realizadas com a presença e orientação espiritual do Pe. Eriberto Xavier dos Santos. Nesses encontros, discerniu-se com responsabilidade pastoral a necessidade de mobilizar a comunidade em torno de um gesto concreto de apoio à realização do próximo Encontro de Casais com Cristo, que acontecerá nos dias 12, 13 e 14 de setembro. A ideia do rodízio, ao mesmo tempo simples e envolvente, encontrou acolhida imediata entre os membros do grupo e despertou entusiasmo também nas demais pastorais.

A preparação contou com o envolvimento generoso de muitos. Desde a escolha da Fábrica de Pizza, pertencente a uma paroquiana, até os detalhes da ambientação e organização do espaço, tudo foi pensado com carinho. A comunidade se mobilizou na montagem das mesas, na compra de bebidas, no cuidado com os utensílios e na recepção dos convidados. Durante o evento, realizado sob as tendas da paróquia, das 18h às 22h, coube aos próprios casais do



ECC, à Pastoral Familiar e a jovens voluntários o serviço direto, garantindo que todos fossem bem atendidos, com simplicidade e acolhimento.

A venda dos ingressos superou as expectativas. Um dia antes do evento, já estavam esgotados. As redes sociais da paróquia e os grupos das pastorais ajudaram a divulgar com rapidez e eficácia. E no domingo, entre conversas, risos e fatias de pizza, a comunidade viveu uma noite de convivência fraterna. Foi bonito ver casais da própria paróquia, famílias inteiras e até visitantes de outras comunidades compartilhando esse momento, onde o sabor do alimento se uniu à alegria de estarmos juntos.

Mais do que levantar fundos, o evento foi uma preparação espiritual e comunitária para o que virá em setembro. O Encontro de Casais com Cristo é, em sua essência, uma proposta de evangelização. Ele não se limita a três dias de reflexão, mas busca fortalecer a vida matrimonial, reacender a dimensão sacramental do amor conjugal e integrar os casais à vida paroquial. Em um tempo em que os vínculos familiares são constantemente desafiados por incertezas, cansaços e dispersões, encontros como esse ajudam a renovar promessas, curar feridas e recordar que a vida a dois é também vocação e caminho de santidade.

A Igreja, ao valorizar o matrimônio, reconhece que ele é sinal visível do amor de Cristo por sua Igreja. Por isso, toda ação voltada à formação, acompanhamento e integração dos casais deve ser acolhida com alegria e esperança. O ECC, com sua metodologia simples e profunda, tem se mostrado, ao longo das décadas, uma força evangelizadora nas comunidades. Nele, casais se reencontram, redescobrem a beleza do diálogo, do perdão e da partilha. Nele, também encontram um caminho para se engajarem nas pastorais, tornando-se fermento no tecido vivo da paróquia.



Agradecemos com alegria a todos os que colaboraram com esse evento. Cada gesto, cada ajuda, cada presença contribuíram para que o próximo Encontro de Casais se realize com fecundidade. Que o Espírito Santo continue guiando os preparativos, tocando os corações e fortalecendo os laços que fazem da nossa paróquia uma verdadeira casa de famílias em missão.

CELEBRAR A VOCAÇÃO É RENOVAR A ESPERANÇA

Na noite de 25 de julho, a comunidade da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges se reuniu para render graças a Deus pelos trinta e oito anos de ministério sacerdotal do padre Rubens Sodré Miranda. A celebração eucarística, presidida por ele mesmo, tornou-se um momento de profunda gratidão, memória viva e renovação da fé. Fé, história e afeto entrelaçaram-se como expressão de uma caminhada fecunda a serviço do Evangelho.



Ordenado em 1987, padre Rubens acolheu sua vocação com inteireza de coração. Religioso estigmatino, consagrou-se na Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e, desde então, exerceu seu ministério em diversas frentes da vida da Igreja. Atuou como pároco em várias comunidades, formador de novos religiosos, conselheiro e superior provincial. Em 2018, foi eleito Superior Geral da Congregação, com sede em Roma, missão que exerceu por cinco anos, animando a vida e a missão dos confrades presentes em diferentes partes do mundo.

Ao longo de sua trajetória, dedicou-se também à educação e à cultura. Na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, foi vice-reitor e vice-presidente da Sociedade Goiana de Cultura. Na Arquidiocese de Goiânia, colaborou como Vigário Episcopal para a Educação e a Cultura, acompanhando com olhar pastoral escolas, universidades e espaços formativos. Presidiu ainda a Fundação Aroeira, dedicada à formação humana e à cidadania ativa.

Seu vínculo com a comunidade da Nova Suíça remonta ao ano de sua ordenação. Ainda em 1987, quando a então Capela Nossa Senhora Aparecida estava em fase inicial de estruturação, passou a acompanhar de perto o crescimento daquela porção do povo de Deus. Ao longo dos anos, viu brotar a fé, consolidar-se a vida comunitária, erguerem-se as primeiras estruturas pastorais. Até que, em 2007, a paróquia foi erigida canonicamente por decreto do Arcebispo Metropolitano de Goiânia, recebendo oficialmente o nome de Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Padre Rubens foi então nomeado seu primeiro pároco.

Mesmo nos períodos em que se ausentou para outras missões — em Luziânia, em Brasília e em Roma — jamais perdeu o vínculo com a comunidade. Levava consigo, na

oração e na memória, o povo da paróquia. Em 2023, após concluir seu serviço como Superior Geral, retornou ao Brasil e reassumiu a condução pastoral com a mesma serenidade, o mesmo zelo, o mesmo espírito de comunhão.

Um dos maiores desafios vividos por ele desde a ereção canônica da paróquia é a construção da igreja matriz. Desde o início, esse templo foi idealizado como espaço de fé, beleza e acolhida. Cada elemento arquitetônico foi cuidadosamente pensado: os vitrais que filtram a luz, a sobriedade do presbitério, a harmonia dos traços e a delicadeza da arte sacra foram concebidos para criar um ambiente que eleva a alma e convida ao silêncio orante. A igreja, ainda em fase de conclusão, já se destaca como uma das mais belas de Goiânia. Padre Rubens tem se dedicado intensamente à sua finalização, unindo à edificação física o cuidado com a vida espiritual e pastoral da comunidade.

Seu ministério sempre foi marcado pela proximidade com as lideranças, o cuidado com as pessoas, o incentivo à formação e o zelo pela liturgia. Seus escritos e reflexões, frequentemente publicados na revista digital *A Caminho de Emaús*, revelam uma espiritualidade enraizada na Palavra de Deus e uma sensibilidade atenta aos sinais dos tempos. Padre Rubens não é apenas alguém que conduz. É alguém que escuta, caminha junto, orienta, partilha, consola. E o faz com a sabedoria de quem se deixa guiar pelo Espírito.

Celebrar seus trinta e oito anos de ordenação não foi apenas recordar uma data. Foi contemplar uma história. Foi renovar, com ele, a esperança. A vocação, vivida com autenticidade, continua sendo sinal visível do amor de Deus pela humanidade. Cada “sim” pronunciado ao longo desses anos testemunha que a vocação é dom e tarefa. E momentos como este despertam, em muitos corações, o desejo de também escutar o chamado do Senhor e colocar a vida a serviço da Igreja.

Que sua presença continue a ser, para todos nós, fonte de inspiração e sinal de fidelidade. Que os anos que virão sejam cheios de paz, fecundidade espiritual e comunhão com o povo de Deus. E que sua vida, marcada por tantos caminhos, encontros e serviços, siga sendo reflexo discreto e luminoso da bondade divina, que silenciosamente continua a chamar, a enviar, a consagrar e a confiar missões no coração da Igreja.



PEREGRINOS DE ESPERANÇA QUE RENOVAM O CORAÇÃO DA CATEQUESE

A história de uma paróquia não se escreve apenas com datas e construções, mas com encontros que marcam, com experiências que transformam, com pessoas que, silenciosamente, seguem fazendo o bem. Foi assim no dia 26 de julho de 2025, quando cerca de quarenta catequistas da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges participaram de um retiro espiritual na Fazenda Bela Vista, na cidade de Bela Vista de Goiás. Um momento de graça, marcado pela escuta, pela partilha e pela renovação da fé. Um tempo de silêncio fecundo, mas também de lágrimas, de oração e de profunda consciência da missão.



Com o tema Catequistas, Peregrinos de Esperança, o retiro foi conduzido pelo Pe. Rodrigo de Castro Ferreira, pároco e reitor do Santuário Basílica Sagrada Família e coordenador do clero da Arquidiocese de Goiânia. Inspirado pelo clima do Jubileu de Esperança, proclamado pela Igreja para o ano de 2025, ele recordou aos presentes que o jubileu não é apenas um tempo litúrgico, mas uma convocação à reconciliação, à escuta interior, à coragem do recomeço. O mundo precisa mudar, mas toda mudança verdadeira começa no coração. E foi justamente isso que se buscou naquele dia, uma mudança que brota da esperança e não do medo.



O texto de Romanos 5 foi meditado com profundidade e revelou essa verdade central. A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações. E foi sob esse amor que todos rezaram, com fé simples e coração sincero. Senhor, fazei de mim um peregrino de esperança. Essa oração, breve e intensa, atravessou todo o dia e foi se tornando carne na escuta, na convivência fraterna, nas conversas partilhadas durante o almoço e nos gestos de amizade entre os presentes.

Nosso pároco, Pe. Rubens Sodré Miranda, esteve com os catequistas no final da manhã. Partilhou momentos significativos com o grupo e motivou a todos a viverem com seriedade e esperança o ministério da catequese. Por compromissos pastorais na paróquia, não pôde permanecer ao longo de todo o dia, mas sua presença, mesmo breve, foi marcada por proximidade, gratidão e profundo respeito pelo serviço silencioso e precioso dos catequistas.

Na parte da tarde, o Pe. Rodrigo continuando a sua exposição, apresentou a figura de Carlo Acutis, o jovem beato da internet, como um exemplo luminoso de quem descobriu na Eucaristia a estrada da santidade. Sua vida, marcada pela simplicidade e pela alegria de servir, mostrou que a fé pode ser vivida com leveza e profundidade, mesmo nos dias de hoje. Para os catequistas, que caminham com crianças, adolescentes e famílias, essa mensagem foi como uma luz que reacende o ardor do ministério.

Ao final do dia, a Santa Missa, presidida pelo Pe. Eriberto Xavier dos Santos, vigário paroquial, selou esse tempo de graça. Foi uma celebração serena e densa, onde se percebeu que o retiro havia deixado marcas. Não apenas nos cadernos de anotações, mas, sobretudo, nos corações. Todos saíram com a alma mais leve, com a fé mais viva e com o desejo renovado de continuar a missão com os pés firmes no chão e os olhos voltados para o alto.

A formação espiritual, doutrinal e humana dos catequistas não é um detalhe na vida da Igreja. É uma exigência do próprio Evangelho. Toda pessoa de fé, sobretudo quem assume a missão de transmitir a Palavra, precisa continuamente se deixar formar, iluminar e transformar. A catequese não é apenas um ato de ensinar, mas de testemunhar. E quem testemunha precisa estar em comunhão viva com Aquele que anuncia. Por isso, retiros como este não são apenas eventos de calendário, mas verdadeiros marcos de um caminho formativo que fortalece a paróquia, renova os catequistas e fecunda a evangelização.



Na memória viva da comunidade, este retiro se inscreve como um capítulo precioso. Foi mais do que um encontro. Foi uma experiência de fé partilhada, de esperança encarnada e de amor que se faz caminho. E é assim que a história vai sendo escrita, com passos simples, com gestos discretos, mas com corações acesos pelo desejo de caminhar com os outros, sustentados pela fé, movidos pelo amor e impulsionados pela esperança.

MANHÃ DE ESTUDOS DO AMOR EXIGENTE EM GOIÂNIA: EDUCAÇÃO ASSERTIVA E REFLEXÕES PARA FAMÍLIAS

O último dia 13 de julho de 2025, entre 8h e 12h, o Centro Catequético Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges acolheu mais uma Manhã de Estudos do Programa Amor Exigente, reunindo famílias, voluntários e educadores da comunidade. O encontro teve como tema central “Assertividade: um jeito diferente de educar”, inspirado em uma das conferências do 16º Congresso Nacional do Amor Exigente e 8º Freemanacional, realizados recentemente em Belo Horizonte.



Mas o que é, afinal, assertividade? Trata-se da capacidade de comunicar-se com clareza, respeito e firmeza, sem agressividade nem passividade. No contexto familiar, a assertividade é uma habilidade essencial: permite que pais e responsáveis eduquem com afeto e autoridade, impondo limites sem ferir e oferecendo escuta sem omissão. Essa postura favorece o respeito mútuo, fortalece vínculos e contribui significativamente para a saúde emocional dos membros da família.

Durante a manhã de formação, o conteúdo apresentado destacou a importância de que os pais busquem ser presença ativa na vida dos filhos, assumindo a missão de estabelecer limites e oferecer orientação. Celso Garrafa, voluntário e educador do Amor Exigente, afirmou: “O excesso de tudo faz tão mal quanto a falta de tudo. Uma família feliz e funcional é um refúgio que permanece de pé mesmo quando as maiores tempestades atravessam nossas vidas.”



Comunicar-se com clareza, de forma honesta e respeitosa, sem recorrer à agressividade nem à omissão, é um dos grandes aprendizados que o Amor Exigente procura transmitir às famílias. Quando isso acontece, há redução de conflitos,

melhora da convivência, fortalecimento da autoestima e abertura a uma convivência mais madura e saudável.

O evento também permitiu um rico momento de partilha, troca de experiências e reflexões que oferecem ferramentas práticas para a relação entre pais e filhos. Como bem expressou Helen Miranda, coordenadora do Grupo Renascer de Amor Exigente: “Não basta apenas amar os filhos; é preciso educá-los. Mas não basta o desejo de educar; é preciso saber educar.”

Criado em 1984 por Mara Menezes e pelo Pe. Haroldo Rahm, o Programa Amor Exigente é uma rede de apoio a famílias que enfrentam dificuldades relacionadas à convivência, à educação de filhos, à dependência química e às crises que afetam os laços afetivos. A metodologia do Amor Exigente está alicerçada nos seus Doze Princípios Básicos, que orientam a reeducação de comportamentos, a promoção da autonomia, o fortalecimento da responsabilidade pessoal e o cultivo de atitudes construtivas diante da vida.

Esses princípios convidam pais, mães, filhos e cuidadores a refletirem sobre suas escolhas, a exercitarem a sobriedade emocional e a assumirem com consciência os papéis que lhes cabem na construção de um ambiente familiar saudável. O Amor Exigente ensina, sobretudo, que amor sem exigência pode ser omissão, e exigência sem amor pode ser dureza — mas a união de ambos gera crescimento.

A realidade atual, marcada por instabilidade emocional, insegurança nas relações, ausência de referências sólidas e dificuldades de diálogo nas famílias, torna ainda mais urgente a existência de espaços como o oferecido por esta manhã de estudos. Iniciativas como esta não apenas acolhem, mas também iluminam caminhos para aqueles que desejam educar com firmeza e ternura.

O Amor Exigente surge, assim, como um instrumento valioso de reconstrução familiar e comunitária. Ao oferecer escuta, formação e partilha, ajuda a transformar feridas em aprendizagem, desafios em oportunidade e conflitos em crescimento.

A presença constante do Grupo Renascer do Amor Exigente na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges é sinal de esperança para muitas famílias. Os encontros acontecem todas as sextas-feiras, às 19h, no Centro Catequético Santa Edwiges, e estão abertos a todos que desejam crescer na arte de amar com firmeza e educar com sabedoria. Se você está enfrentando dificuldades ou conhece alguém que precisa de apoio, não hesite: venha, participe, permita-se ser ajudado. Há sempre um recomeço possível quando encontramos um grupo que caminha conosco.

Que o Amor Exigente continue sendo entre nós esse farol aceso que ilumina com amor e responsabilidade o caminho de tantas famílias.

EDUCAR COM SENSIBILIDADE É TRANSFORMAR COM ESPERANÇA

Na tarde do dia 28 de julho, os espaços da Associação Polivalente São José se encheram de escuta, reflexão e desejo de crescimento. Educadores e colaboradores participaram de uma tarde formativa que teve como tema “Como intervir no processo de aprendizagem da criança com dificuldades: estratégias possíveis”. A palestra foi conduzida pela psicopedagoga Janaína Carla Santos, profissional com ampla experiência em intervenções clínicas e institucionais com crianças e adolescentes, tanto com desenvolvimento típico quanto atípico.



O encontro foi mais do que uma capacitação técnica. Foi uma verdadeira provocação à consciência pedagógica. Em tempos nos quais a aprendizagem se entrelaça com realidades cada vez mais complexas, torna-se urgente o aprofundamento de temas que ajudem os professores a compreender não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas sobretudo as crianças que os recebem. Cada aluno carrega consigo um mundo. Às vezes, um mundo ferido, silenciado, abafado por dificuldades que nem sempre se expressam com clareza. Por isso, educar exige mais do que didática. Exige escuta, empatia, paciência e amor.

A formação proposta pela Associação Polivalente São José revela o compromisso da instituição com a excelência e com a humanização do processo educativo. Formar professores é formar missionários da escuta, agentes da esperança, construtores de novas possibilidades. A aprendizagem é sempre um caminho, e cada educador é aquele que caminha ao lado, mesmo quando os passos do outro se tornam mais lentos. A formação de hoje ajudou a olhar com mais nitidez para esses passos desacelerados, indicando caminhos possíveis,

estratégias práticas e fundamentos psicopedagógicos que podem tornar a sala de aula um espaço verdadeiramente inclusivo e transformador.

Mais do que transmitir conteúdo, a palestra foi uma convocação à delicadeza. Lidar com as dificuldades de aprendizagem é, em muitos casos, tocar com reverência o mistério da vida em sua forma mais vulnerável. A criança que não consegue acompanhar o ritmo dos colegas, o adolescente que se cala diante das letras e dos números, o aluno que parece estar sempre à margem..., todos eles precisam de alguém que acredite. E esta é a grande missão do educador: fazer nascer confiança onde já não havia mais esperança.



A Associação Polivalente São José segue fiel à sua vocação de promover dignidade, inclusão e cidadania por meio da educação. Os diretores, coordenadores e toda a equipe têm investido não apenas em estrutura física ou em material pedagógico, mas, acima de tudo, no aperfeiçoamento humano e técnico daqueles que estão na linha de frente. A formação realizada hoje é sinal visível desse compromisso, e o ambiente acolhedor da sede da Associação favoreceu o diálogo franco e o aprendizado mútuo.

Neste tempo em que tantas urgências gritam e em que tantos olhares se perdem na pressa do mundo, é consolador perceber que ainda há quem pare para escutar. Escutar a criança, escutar os seus gestos, os seus silêncios, as suas lutas e os seus limites. O gesto da APSJ em promover momentos como esse não apenas capacita, mas também humaniza, fortalece vínculos e planta sementes que darão frutos ao longo do tempo.

Que outras iniciativas como esta continuem a ser promovidas, não como eventos isolados, mas como parte de um projeto maior de transformação social e comunitária. E que cada educador que participou desta tarde leve consigo a certeza de que, onde há escuta, há possibilidade. Onde há ternura, há transformação. E onde há compromisso com a formação integral, ali floresce a verdadeira educação.

AVANÇO DAS OBRAS NO SUBSOLO DA IGREJA MATRIZ

Na solidez do concreto e na delicadeza dos detalhes, segue avançando a obra de revitalização e ampliação da Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Cada etapa concluída, cada novo espaço que ganha forma, é expressão visível de uma comunidade que sonha com um templo cada vez mais belo, funcional e acolhedor. As imagens que compartilhamos nesta edição da Revista Digital A Caminho de Emaús revelam o andamento dessa grande construção que, mais do que paredes, ergue vínculos e fortalece a missão.

No subsolo da Igreja, a construção do salão de festas, da cozinha de apoio e dos demais ambientes de serviço já se encontra em fase adiantada. O projeto arquitetônico, assinado pelo renomado escritório Domus Christi Arquitetura Sacra, traduz em linhas e espaços a identidade de uma Igreja que une tradição e atualidade, beleza e funcionalidade. Conhecido por sua especialização em arquitetura religiosa, o escritório Domus Christi tem se dedicado a criar ambientes que favorecem a experiência espiritual e comunitária,



respeitando a sacralidade do espaço e a dignidade litúrgica. O novo salão de festas contará com ambientes amplos, climatizados e bem equipados, com capacidade para acolher até 350 pessoas. Será um espaço pensado com zelo para acolher confraternizações paroquiais, eventos pastorais, formações e celebrações comunitárias. Como parte integrante desse projeto, o salão disporá de uma cozinha industrial própria, localizada no mesmo nível, planejada para atender com eficiência os eventos ali realizados.

Ainda no piso inferior, estão sendo construídos banheiros exclusivos para o salão de festas, com estrutura moderna e funcional, assegurando conforto e acessibilidade para os participantes. Esses banheiros serão independentes dos que servirão à nave da Igreja.

Já no piso intermediário, entre a igreja e o salão, estão sendo finalizados os banheiros masculino e feminino que servirão aos fiéis participantes das celebrações na igreja. Esses ambientes foram projetados com acessibilidade, acabamento

em granito e atenção aos detalhes, oferecendo aos frequentadores da Matriz um espaço digno, funcional e harmonioso com o restante da estrutura.



O subsolo abriga ainda uma surpresa especial. Uma nova capela está sendo construída em um nível abaixo do salão de festas. Dedicada aos Santos Esposos, Maria e José, terá capacidade para acolher até 50 pessoas. Será um espaço reservado, silencioso e profundamente espiritual, ideal para encontros de oração, pequenas celebrações, momentos de adoração ou retiros em grupo. Um lugar de recolhimento e intimidade com Deus, inspirado na simplicidade da Sagrada Família.

Outro ponto importante desta etapa da obra está na instalação da infraestrutura elétrica e tecnológica, que está sendo totalmente renovada. Toda a fiação, tanto de energia quanto de



dados, está sendo cuidadosamente distribuída por meio de conduítes subterrâneos, protegida e organizada para garantir segurança, durabilidade e funcionalidade. A paróquia está sendo preparada para as novas tecnologias de comunicação e transmissão, com cabeamento estruturado que permite, por exemplo, a utilização de internet de alta velocidade por fibra óptica, além de sistemas modernos de iluminação, som e conectividade, essenciais para as atividades litúrgicas, pastorais e administrativas. Trata-se de um trabalho muitas vezes invisível aos olhos, mas fundamental para que a estrutura da Igreja responda às necessidades atuais e futuras da evangelização.

É importante lembrar que todo esse trabalho só se torna possível graças à generosidade dos fiéis. As obras exigem recursos constantes e significativos, seja para a parte estrutural, elétrica, hidráulica ou para os acabamentos e mobiliários.

Cada oferta, cada doação, cada gesto solidário tem sido um tijolo a mais nesta edificação que é de todos.

Aos que já contribuíram, nossa mais profunda gratidão. Aos que ainda desejam colaborar, fica o convite. Façamos juntos essa história. A Igreja Matriz que sonhamos é fruto de uma fé encarnada, partilhada, concreta. Uma fé que se faz obra.

Que esta nova etapa, já em fase de acabamentos, seja para todos nós sinal de que a esperança não decepciona. Com os olhos fitos no céu e os pés firmes no chão, seguimos adiante, confiantes, trabalhando e sonhando, construindo não apenas um espaço sagrado, mas uma comunidade viva que reflete, em cada gesto e estrutura, a presença fiel de Deus em nosso meio.



ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ É DESTAQUE INTERNACIONAL NA REVISTA IL MISSIONARIO

A Associação Polivalente São José, situada no coração do bairro Parque Santa Cruz, em Goiânia, foi recentemente apresentada nas páginas da revista Il Missionario, publicação oficial da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. A matéria integra a edição de abril a junho de 2025 e foi publicada na seção “Dal mondo stigmatino – Brasile”, dedicada às obras sociais e pastorais desenvolvidas pelos Estigmatinos ao redor do mundo.

O artigo, de autoria do Pe. Rubens Sodré Miranda, pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, reconhece com sensibilidade e profundidade o valor transformador da atuação da Associação junto às famílias mais vulneráveis da região. O texto ressalta que a APSJ é hoje um sinal concreto de esperança cristã, onde o Evangelho se encarna por meio da promoção da dignidade, do apoio à infância e da formação humana e espiritual de crianças, adolescentes e adultos.

entre as comunidades locais e a realidade missionária global, mantendo viva a memória das iniciativas apostólicas, incentivando a solidariedade e inspirando novos caminhos de evangelização.



Ao incluir a experiência da APSJ, a publicação reforça o valor eclesial e carismático dessa obra que, há décadas, transforma o abandono em cuidado, o esquecimento em presença e a exclusão em caminho de inclusão. A matéria insere a atuação da Associação no horizonte do Jubileu de Esperança de 2025, ressaltando que, diante das sombras que ainda pairam sobre tantas periferias urbanas, a esperança cristã se revela como força de luz e transformação.

A revista Il Missionario, publicada na Itália desde 1934, é o veículo oficial por meio do qual a Congregação Estigmatina divulga suas missões, testemunhos e obras sociais nos diversos países onde está presente. Com linguagem acessível e estilo documental, a revista constrói pontes

Com fotos que retratam atividades cotidianas e o envolvimento das equipes com as crianças e jovens atendidos, a revista destaca não apenas os frutos visíveis da ação social, mas a espiritualidade que sustenta a missão: uma fé que se



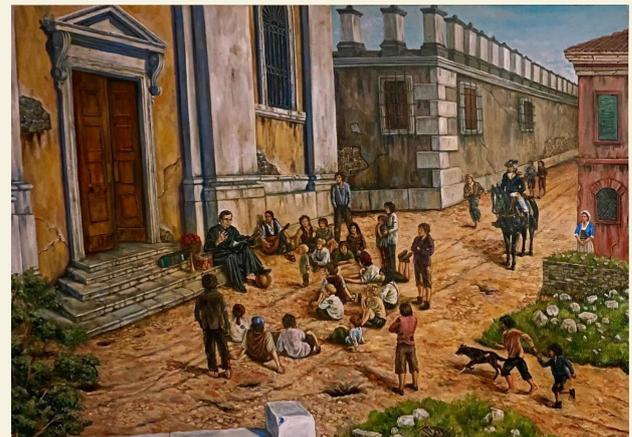
traduz em gestos, uma caridade que se faz caminho, uma presença que educa e humaniza.

A publicação internacional da experiência vivida no Parque Santa Cruz é também um reconhecimento à dedicação de tantos agentes pastorais, educadores sociais, voluntários, benfeitores e colaboradores que, silenciosamente, tornam possível essa obra de misericórdia e justiça. Mais ainda, é sinal de que a missão estigmatina continua viva e fecunda, fazendo ressoar, também aqui, o apelo do Evangelho que nos chama a cuidar dos pequenos e dos pobres com alegria e generosidade.

O testemunho de São Gaspar Bertoni é uma janela de esperança aberta sobre a vontade divina

Entre os sinais que mais comovem espiritualmente quem adentra a Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, está o vitral de São Gaspar Bertoni, posicionado na nave central. Mais do que uma obra artística, ele é uma confissão de fé feita em vidro e luz. Um ícone que une beleza, pedagogia e espiritualidade.

símbolo da origem de um carisma que se espalhou pelo mundo, sempre com a marca da obediência, da educação e do amor à juventude.



Na cena central, São Gaspar ergue o olhar com serenidade, enquanto aponta para o alto, onde se encontra Maria Santíssima com o Menino Jesus. Seu gesto é ao mesmo tempo contemplativo e catequético: conduz os olhos dos fiéis para a fonte do mistério cristão, ensinando que Maria é caminho, mas é Cristo o centro. Sua missão foi esta: conduzir, orientar, oferecer-se como ponte entre a vida concreta e a vontade divina.

Junto a ele, uma criança o abraça com confiança. Representa os jovens, a quem ele dedicou sua vida, especialmente nos Oratórios Marianos. O abraço é expressão de afeto, mas também de confiança: os jovens reconheciam nele um pai espiritual, firme e presente. Ao redor, outras mãos estendidas completam a cena, como se brotassem da comunidade e se deixassem tocar por sua presença.

Ao fundo, ergue-se a imagem da Igreja dos Sagrados Estigmatas, em Verona, berço da Congregação e lugar de repouso do corpo do santo. Trata-se da Casa Mãe dos Estigmatinos,

Aos pés de São Gaspar, um pergaminho aberto traz sua máxima espiritual, como se brotasse do próprio chão da missão: *“Buscar sempre e unicamente a vontade de Deus, e conformar-se, superar-se e tornar-se indiferente a todas as coisas humanas.”*

Essa frase resume sua espiritualidade: uma vida entregue, desapegada, silenciosamente fecunda, totalmente orientada para o querer divino.

O vitral foi recentemente apresentado na revista Il Missionario, publicação oficial da Congregação dos Estigmatinos, como expressão da espiritualidade bertoniana vivida e celebrada no Brasil. A matéria destacou a profundidade teológica da composição e sua beleza catequética, definindo-a como um testemunho luminoso da fé encarnada na missão. Contemplar esse vitral é deixar-se tocar. É permitir que o exemplo de São Gaspar nos ensine a apontar para o essencial, a educar com ternura, a confiar na Providência e a abraçar com firmeza a vontade de Deus.

A PARÓQUIA CELEBRARÁ A SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA CONVIDANDO A FAMÍLIA A SER PEREGRINA DA ESPERANÇA

A Igreja, como mãe atenta, tem reiterado ao longo dos séculos seu amor e sua preocupação com a família. Em tempos de tantas mudanças e desafios, essa atenção se torna ainda mais urgente. É na família que nascem as primeiras sementes da fé, os valores da convivência e o sentido da entrega e do amor. Cuidar da família é cuidar da base da vida cristã e da própria sociedade. Por isso, a Semana Nacional da Família é mais do que uma proposta: é uma missão confiada a toda a Igreja.



Inspirada pelo tema Família, peregrina da esperança, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viverá com intensidade esse tempo de graça. Toda a comunidade está chamada a participar. Catequistas e catequizandos, movimentos e pastorais, pais e filhos, idosos e jovens. Ninguém está de fora quando se trata de valorizar o dom da vida em família. A programação contará com encontros formativos, momentos de oração comunitária, reflexões nas reuniões dos grupos e bênçãos especiais durante as Missas ao longo da semana.

Cada celebração será espaço de renovação e de envio. As famílias serão acolhidas, escutadas, motivadas e abençoadas. Também os encontros de catequese serão ocasião de diálogo entre gerações, reforçando os vínculos de fé entre pais e filhos. A Pastoral Familiar, com apoio das demais forças vivas da paróquia, conduzirá com zelo e criatividade esse caminho de comunhão.

Como expressão concreta do amor fiel que se fortalece na vivência cristã, no encerramento da Semana, dia 16 de agosto, acontecerá o casamento comunitário de onze casais da nossa comunidade. Será um testemunho visível de que o amor pode ser recomeçado e que o sacramento do matrimônio continua sendo fonte de graça, unidade e missão.

Que esta Semana Nacional da Família desperte em todos nós o desejo de cuidar com mais ternura da nossa casa, de rezar com mais profundidade com os nossos, de acolher com mais generosidade os que caminham ao nosso lado. Que nossas famílias, com suas alegrias e lutas, sejam de fato peregrinas da esperança, na estrada da fé e da vida.

